**O BRINCAR E O JOGAR NA ILHA DOS MARINHEIROS-RIO GRANDE/RS: UM ESTUDO DE REMEMORAÇÃO DAS PRÁTICAS POPULARES EM UMA**

**COMUNIDADE RURAL.**

CORREIA, Jucieli

CORREIA, Jones

GARCIA, Narjara

jucielicorreia@hotmail.com

**Evento:** 12ª MPU

**Área do Conhecimento:** Congresso de iniciação cientifica

**Palavras-chave:** brincadeiras, rural, moradores.

**1 INTRODUÇÃO**

 O presente trabalho vem objetivando rememorar algumas brincadeiras populares da Ilha dos Marinheiros. Tal localidade é um bairro rural da cidade de Rio Grande na região sul do Rio Grande do Sul. Este bairro, como o próprio nome indica, é uma ilha, a qual segundo Correia & Freitas (2011) foi colonizada por portugueses e possui atualmente cerca de 2000 habitantes. Ainda segundo estes autores, existem registros os quais apontam que em determinada época do século passado, cerca de 7200 pessoas moravam no local. Nesse sentido, interessa saber, quais eram as brincadeiras praticadas pelas crianças, moradoras da Ilha em meados do século XX. Cabe salientar, que por morarmos e circularmos no bairro em questão, sendo nós, viventes de inúmeras relações sociais, as quais são explicadas por Pierre Mayol (2008), alimentamos certa curiosidade científica e ao mesmo tempo empírica, a qual promoveu o interesse por este estudo.

**2 MATERIAIS E MÉTODOS**

 Os métodos utilizados para a realização do referido trabalho, foram entrevistas com os moradores da localidade da Ilha dos Marinheiros e coletas de dados com os mesmos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

 A partir das entrevistas realizadas e fazendo uso de História Oral, a partir de Portelli (2010), podemos perceber uma grande transformação e até mesmo o desaparecimento de determinadas brincadeiras e jogos desta comunidade apresentada em nosso trabalho. Por este motivo, acreditamos que é fundamental resgatar e conhecer estas brincadeiras antigas, pois elas são fonte de estímulos ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança. Servindo também como forma de auto-expressão que ajuda a conhecer o outro e a conviver em sociedade, facilitando a troca de vivências, culturas e experiências, a fim de valorizar o conhecimento apresentado por cada criança no momento do brincar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

 Cabe destacar que nas rodas de conversas informais, realizadas em nossa comunidade, sempre ouvimos relatos de brincadeiras que um dia fizeram parte do cotidiano local e que hoje não constituem mais seu dia-a-dia. Por mais que Coletivo de Autores (1992) saliente que em algumas línguas o brincar e o jogar não sejam sinônimos, nos interessa investigar essas “duas” manifestações da cultura corporal. Para isso, buscamos em Johan Huizinga, e sua obra Homo Ludens, uma conceituação do fenômeno jogo em uma determinada cultura. Tal processo nos aproxima do contexto da Ilha dos Marinheiros, a qual se constituiu até a década de 80 do século XX, como uma localidade quase restrita ao *uso* (Mayol) de seus moradores. Para tanto, fazemos uso de Meihy & Holanda (2007), tendo a percepção que a leitura desta obra forma um entendimento bastante sólido nos ajudando a construir este trabalho.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Jones Mendes. FREITAS, Gustavo da Silva. **Memórias do Futebol Amador da Ilha dos Marinheiros.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS. 2011.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. 4 edição – reimpressão. São Paulo, SP. Editora Perspectiva S.A. 2000

MAYOL, Pierre. O Bairro. In: CERTEAU, Michel. GIARD, Luce. MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2.** Tradução Ephraim Alves e Lucia Endlich Orth. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto: 2007.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaios de História Oral** [seleção de textos Alessandro Portelli e Ricardo Santhiago: tradução Fernando Luis Cássio e Ricardo Santhiago]. São Paulo: Letra e Vóz, 2010.